

CINEMA

O "Village People" estréia no cinema. Num musical igual aos da Metro

Ela era mais conhecida do público como a mãe de Rhoda, num seriado de tv. Nancy Walker, não contente com esse sucesso popular, resolveu dirigir filmes. Em Nova Iorque, ela começou há duas semanas a filmagem de *Can't Stop the Music*, um musical em torno do conjunto vocal Village People, que vendeu mais de 20 milhões de dólares em discos com as canções *Macho Man*, *Y.M.C.A.* (hino da Associação Cristã dos Moços, em versão disco) e *In the Navy*. No elenco, estão Valerie Perrine e o campeão de dança de Nova Iorque, Bruce Jenner.

A produção é de Allan Carr, cujo último trabalho, para a produtora RSO, de Robert Stigwood, foi *Grease* (mais de 160 milhões de dólares no mundo inteiro). Ele está gastando 13,5 milhões de dólares em *Can't Stop the Music*, que é descrito modestamente como "uma saudação a Betty Grable" ao filme *Jejum de Amor* (*My Sister Eileen*) e todos aqueles musicais da Metro cheios de céu azul e filosofia com de rosa.

A idéia do filme surgiu durante um concerto do Village People em Culver City, na Califórnia. "Eu amei a música e a reação do público", diz Carr. "Durante o concerto, 75% deste filme passou defronte meus olhos — eu vi cenários fabulosos, música, comédia, números de dança". Na manhã seguinte, ele cancelou todos os outros projetos e começou o roteiro, junto com Bronte Woodward, que escreveu *Grease*.

— Todo mundo dizia que eu era louco em fazer um filme com essas pessoas. Nancy nunca havia dirigido um filme. Bruce nunca interpretara nada. Valerie não tinha um nome que desse bilheteria. Mas meu instinto me dizia que eu estava certo". A produtora inglesa EMI aceitou, financiando o elenco e o roteiro. Para estar por dentro da moda, várias seqüências de dança foram rodadas nas ruas de Nova Iorque, com os dançarinos usando skates.

Valerie Perrine tem muita coisa a fazer no filme segundo diz: "Eu interpreto uma ex-modelo que descobre o Village People e tenta gravar um disco com eles. Eu também encontro Bruce Jenner e al..."

Depois do primeiro dia de filmagem, Nancy Walker chorou: "As cenas estavam focadas, o som perfeito e os atores estavam fabulosos. Filmar em Nova Iorque é um sonho. Depois da



Nancy Walker dirige, Allan Carr produz e Valerie Perrine estréia

campanha e das passeatas dos homossexuais contra a filmagem de *Crusing*, com Al Pacino, a polícia não poderia ser mais simpática, condescendente e tolerante".

A produção do filme prevê 11 semanas — duas em Nova Iorque, oito em Los Angeles (cinco delas nos estúdios de som da Metro) e uma em São Francisco, onde a cena musical do final será filmada na ponte Golden Gate. Carr deu chance para Nancy Walker dirigir porque, durante muitos anos, foi seu agente. E ele recusou Olivia Newton-John. "Ela tem sempre uma equipe do lado dela, dizendo-lhe o que fazer e o que pedir. Eu a fiz uma mulher rica com *Grease* mas depois ela queria o mesmo salário de John Travolta. Estou feliz porque Valerie e Bruce estão fazendo dinheiro. E quando o filme estreiar, eles vão ser muito falados. Bruce será o Robert Redford dos anos 80 e o filme fará por Valerie o mesmo que *Ansiã de Amar* fez por Ann-Margret".

Uma das cenas foi filmada no próprio prédio da Y.M.C.A. "Este é a nossa cena de *Cantando na Chuva*", diz Nancy Walker. Nela, ao lado do Village People, Bruce Jenner esquia pelas ruas. "Eu interpreto um advogado muito careta de St. Louis. Encontro Valerie e me deixo envolver por ela e seus amigos. Acabo deixando crescer o cabelo. Adorei trabalhar no filme, mas nunca tive vontade de interpretar. Se funcionar, bom. Se não, não será o fim de minha carreira", diz ele. "Há muitas cenas de skate no filme" informa

Valerie Perrine. "Nós deliberadamente brincamos com os filmes antigos, mas com afeição". Valerie espera que a previsão de Carr sobre seu sucesso seja verdadeira. Depois de uma indicação para o Oscar em *Lenny*, em 75, ela foi perdendo papéis. Só no ano passado apareceu em *Superman* e terminou *The Electric Horseman*. Para *Can't Stop the Music*, emagreceu 15 quilos.

Os integrantes do Village People aceitaram fazer o filme para mudar um pouco a imagem. Todo composto por ex-bailarinos da Broadway, o Village nasceu numa noite gay de Nova Iorque, através da produtora Casablanca, cujo presidente também é gay. Ele mandou fazer uma pesquisa sobre o tipo de personagem que os gays mais gostavam — assim, cada membro do conjunto usa uma fantasia, como Índio, bombeiro, marinheiro etc. Mas, como o sucesso entre o público infantil é enorme, eles resolveram mudar a imagem depois da sátira (*Macho Man*), a Marinha (*In the Navy*), *Can't Stop the Music* vai estreiar nos Estados Unidos em 21 de junho de 1981.

Alan Carr tem mais cinco filmes para fazer. A versão do musical *Chicago* com Liza Minnelli, Goldie Hawn, Nancy Walker, Carol Channing, Ethel Merman, Tina Turner, Ann Miller e Frank Sinatra. A ação se passa numa prisão. Para *Josephine Baker Story*, ele está pensando em Diana Ross, mas ela quer muitos milhões. Os outros são *A Chorus Line* (musical de sucesso na Broadway), *I Love My Wife* e uma seqüência de *Grease*.

E MAIS..

EXPOSIÇÃO — A pintora capixaba Nice está se preparando para expor em Itabuna, na Bahia, através da CCPC (Conselho Consultivo dos Produtores de Cacaú). Será no dia 3 de outubro, com a presença do poeta Teimo Padilha e do romancista Jorge Amado.

SEMANA — Será de 8 a 13 de outubro a VII Semana Agrônômica/1 Semana Cultural do Diretório Acadêmico Dias Lopes, do Centro Agropecuária de Alegre. Alceio Magnanini, do Departamento de Conservação Ambiental da Feema, do Rio de Janeiro faz a palestra inicial sobre o tema Agronomia e Ecologia, no dia 10. A programação cultural inclui um show com o grupo Chôffes da Ufes, a exibição do filme nacional *Se Segura Malandro*, dança com o grupo do departamento de Ginástica do Centro de Educação Física, além do Tívoli de São Mateus e a peça *Fleets Era Uma Vez uma Flor*.

FESTIVAL — Quatro

personalidades do cinema latino-americano vão fazer parte do júri internacional do primeiro Festival de Biarritz, do cinema Ibérico e Latino-Americano, que será realizado entre os dias 24 e 29 deste mês em Paris. São eles Maria Felix, atriz mexicana, Margot Benacerraf, diretora da Venezuela, Juan Luis Buñuel, diretor do México e Alejandro Jodorowski, também cineasta. Um novo filme foi acrescentado aos 15 já selecionados: o equatoriano *Fors Daqui*, unido-se aos filmes de diretores espanhóis, mexicanos, brasileiros, argentinos, peruanos, cubanos, bolivianos, portugueses.

TEATRO — O senador Gastão Muller, da Arena de Mato Grosso, apresentou ontem em Brasília um projeto de lei determinando que nenhum teatro ou biblioteca pública poderá ser extinto ou demolido, sem que sejam garantidos os recursos para a construção de novas unidades do gênero, com capacidade

cidade. A proposta pretende preservar a divulgação da arte cênica e da cultura, assegurando a sua existência mediante a destinação de recursos específicos. O senador Gastão Muller justifica a carência de casas de espetáculos teatrais e de bibliotecas públicas no país, o que tem prejudicado o desenvolvimento cultural e artístico do país.

SÃO MATEUS — O prefeito de São Mateus, Gualter Loureiro, conversa hoje, às 16 horas, na sede da Fundação Cultural, com o diretor-presidente Namy Carlos de Souza, sobre a Semana de Arte a ser realizada naquele município. Ontem, neste jornal, o diretor do Serviço de Turismo de São Mateus fez várias críticas à Fundação Cultural.

MOBRAL — De um total de 477 obras, o Concurso Mobral de literatura, contos e crônicas, premiou cinco escritos. São eles Haroldo Maranhão, com *Flauta de Bambu*; Elias José, com *Cliza Postal*; J. Fontes com *Lorotas e...*

TEATRO



Roberto Oliveira, Bob e Paulo de Paula: Meu Delicioso Horror

"Meu Delicioso Horror" estréia no Teatro-Estúdio

Depois de uma temporada no Centro de Artes da Ufes, estréia hoje, no Teatro-Estúdio (10º andar do edifício das Fundações, ao lado da Assembleia Legislativa, Cidade Alta), às 21 horas, a peça *Meu Delicioso Horror*, de Ricardo Meirelles, em montagem do Grupo da Barra, com apoio do Ibeuv. A direção é de Paulo de Paula. No elenco, Bob de Paula, Elisabeth Caser e Roberto Oliveira. Está sendo anunciada a presença do autor nos dois primeiros dias de espetáculo para participar de um debate aberto com o público. O ingresso custa Cr\$ 30,00. Os cenários são de Márcia Moraes Costa e Ronaldo Barbosa. Iluminação de Ari Roas. Som: José Barcellos.

Segundo informações do grupo, a peça de Ricardo Meirelles (autor também de *Os Bons Tempos Voltaram* e *Ferocidade*, esta inclusive vista em Vitória, com Ivan Cândido e Ana Lúcia Torre), "é uma visão sobre a desintegração do homem, sua luta pelo poder, suas mesquinhas". Partindo de um cotidiano interiorano, a cidade de Cururê se prepara para festejar a padroeira da cidade. O vigário local e Ana estão animados com os

preparativos para a festa, quando Raul, marido desta e chefe dos Correios e Telégrafos, chega com a notícia de uma catástrofe que dizimou a cidade, deixando os três como únicos sobreviventes.

"Na multimensagem de Ricardo Meirelles, o espectador se identificará com os problemas que mais o tocam: a perda da individualidade através da massi-

ficação dos meios de comunicação, a iminência de destruição do homem através de catástrofe ecológica, o conflito de personalidades e o desejo de poder", informa o grupo.

No Centro de Artes da Ufes, hoje, às 10h30m, (Campus Universitário, Goiabeiras), será apresentada a peça infantil *A Lenda do Vale da Lua*, de João das Neves, em montagem do Grupo Gavota, da Escola Técnica Federal. A direção é de Leda Carvalhinho. Músicas de Emílio Gozze Pagotto. No elenco, Márcia Regina Silva Santos, Márcia Viana, Marcos Nepomuceno Gazolli, Emílio Gozze Pagotto e Sérgio Leandro da Silva.

João das Neves é um dos autores mais sérios do teatro brasileiro. Esta peça utiliza elementos do folclore, ao narrar a história de um boi-zinho do campo que vai à cidade grande. São abordadas também situações do cotidiano de uma família classe média, viagens espaciais e a ecologia. De acordo com o grupo, "por trás de tudo e responsável pela articulação dos elementos, a idéia central da obra: deixar claro à criança que o teatro é um divertido jogo".

Peça para viajar

O Grupo Teatral Mutirão, que está ensaiando a peça *Zona — Princípio e Fim da Fecundação Humana no País Abstrato*, de Ricardo Barnabé, está procurando clubes, colégios e instituições de caridade interessadas em levar o espetáculo a cidades do interior, em fins de semana. Os contatos poderão ser mantidos com Barnabé através dos telefones 227-3931 e 227-3942.

MÚSICA BRASILEIRA



Milton Nascimento quatro estrelas e Gil, duas e meia



Milton, ainda bem contado pela revista Down Beat. Gilberto Gil nem tanto

O pianista Sérgio Mendes aproveitou a maré que trouxe de volta tantos animados e voltou há pouco. Já rico com a exploração ad nauseam do som marca registrada que criou com seus grupos, que fizeram uma fortuna nada desprezível com a venda de milhares de discos em mais de dez anos de sua carreira americana, Mr. Mendes vai precisar de uma antídoto (ou paciência) bem mais ampla e irrestrita do público de seu país caso tente fazer aqui com o mesmo som.

Em circunstâncias e com esquemas diferentes, dois outros brasileiros perseguem também o estrelado ou a fortuna nos Estados Unidos — um mais afortunado, num esquema violentamente comercial que tenta aplicar no Brasil; outro mais matreiro, à mineira, disposto a colocar seu produto no supermercado mundial do show business ou no mínimo de concertos. O resultado do trabalho desses dois compositores e cantores contemporâneos da MPB na terra do Tio Sam já pode ser avaliado a partir da reação crítica de uma das mais respeitadas revistas de música: a *Down Beat*, espécie de Bíblia do jazz e tesouro da música que se cria ou que pretende se impor nos Estados Unidos.

Em sua edição de 9 de agosto, a *Down Beat* analisou os discos de Milton Nascimento e de Gilberto Gil, gravados para o mercado externo e lançados recentemente no mercado americano. James J. Downey, de Milton Nascimento mereceu o crítico Larry Birnbaum a excelente notação

quatro estrelas (muito bom), enquanto *Nightingale*, de Gilberto Gil, cujo esquema publicitário incluiu até uma página de publicidade na própria *Down Beat*, não ganhou mais que mirradas duas estrelas e meia (regular).

Larry Birnbaum abre sua crítica conjunta dos dois discos ressaltando o empenho brasileiro de conseguir uma faixa no mercado norte-americano. "A investida brasileira garantiu uma pequena cabeça de praia no mercado norte-americano, à medida que o gosto do americano gravita em torno da viva gama de ritmos que dominou a cena pop do Brasil na década passada. *Courage*, o primeiro lançamento americano de Milton Nascimento, passou praticamente despercebido em 1969. Mas sua participação no *Lp Native Dancer*, de Wayne Shorter, e o seu disco *Milano*, lançado pouco depois, lhe valeram uma espécie de culto que foi mantido com este seu novo trabalho". Ao abordar a carreira de Gil, Mr. Birnbaum sinaliza alguma desinformação e não poupa reparos. "Agora, Gilberto Gil, um dos fundadores do movimento de fusão brasileiro-americano conhecido por Tropicália, realiza seu *debut* norte-americano com uma abordagem tão melosa que pode provocar náuseas nos dentes de muita gente".

Ao prosseguir em sua análise, Mr. Birnbaum ressalta as diferenças entre o trabalho mostrado pelo mineiro e pelo baiano. Mesmo fazendo reparos ao disco de Milton, ele afirma que "sua

voz inimitável e seu talento para criar melodias bastam para valorizar o *Lp*. Apesar de o disco dar uma mostra muito pouca da pirócnica vocal de Milton, ele contém pop music no melhor sentido do termo. E sua obra como compositor de forma isolada, já valem para estabelecer Nascimento como um talento maior da cena contemporânea".

No que diz respeito às influências, o crítico mostra o contraste evidente da criação dos dois compositores-cantores. "Milton incorpora influências do rock, soul e jazz a seu estilo original; Gil, em contraste, veste sua música com uma verdadeira colcha de retalhos de influência — toques de soul aqui, um pouco de *reggae* ali e, para completar, algumas filigranas *fouradas* resguardadas do uniforme de *Stg. Pepper*".

O crítico vai até o final de sua resenha apontando os pontos negativos do disco de Gil, inclusive a preocupação sua e do produtor Sérgio Mendes de realizar um *Lp* mais destinado à conquista do mercado de audiência das rádios. A reação do crítico da *Down Beat* mostra que já, como no Brasil, as astucias e incompreensões musicais que formam a base do novo esquema de carreira de Gilberto Gil podem levá-lo à fama e à fortuna no mercado estrangeiro, caso ele não tenha perdido no mesmo ato que tem sacrificado tanta gente de talento, mas desavida, liquidando uma trajetória que já teve momentos realmente brilhantes (Oscar Silva).

ARTES PLÁSTICAS

Hoje, inauguração no Espaço Universitário

Hoje, às 17h30m, estará sendo inaugurada a mostra de alunos de escultura do professor José Carlos Vilar de Araújo, no Espaço Universitário. Além destes alunos, dois artistas são convidados pela Sub-Reitoria Comunitária, o estudante e fotógrafo de Comunicação Rômulo Musiello Filho e o desenhista e estudante de Sociologia de Campina Grande — Luiz de Farias Barroso.

Vilar apresenta seus alunos, que são: Sérgio Luiz Garcia, Virgínia Gomes Fontes, Tânia Márcia Furtado Guimarães, Maria Lúcia Gomes Ferreira e Jussara Pacheco. Assim diz o mestre sobre seus alunos:

"O tridimensional surge, valoriza-se e adquire novas expressões através do contato com materiais tão primitivos quanto a argila aos mais sofisticados e atuais como a resina e outros de natureza diferente".

"São trabalhos de bons

valores individuais, que cursam a disciplina de escultura, alunos sempre dedicados e atentos que sabem valorizar a disciplina a cada instante, entregam-se com seriedade e personalidade em cada obra e analisam profundamente cada plano, cada forma, cada linha. Não são obras primas, mas frutos de uma dedicação constante".

Os alunos de Vilar apresentarão não só esculturas, mas maquetes de esculturas e esboços e estudos em desenho sobre escultura, não havendo um número certo para cada um.

O convidado Rômulo Musiello Filho apresentará 20 fotografias assim como Luis de Farias Barroso igual número de desenhos.



Fotografia de Rômulo Musiello Filho